

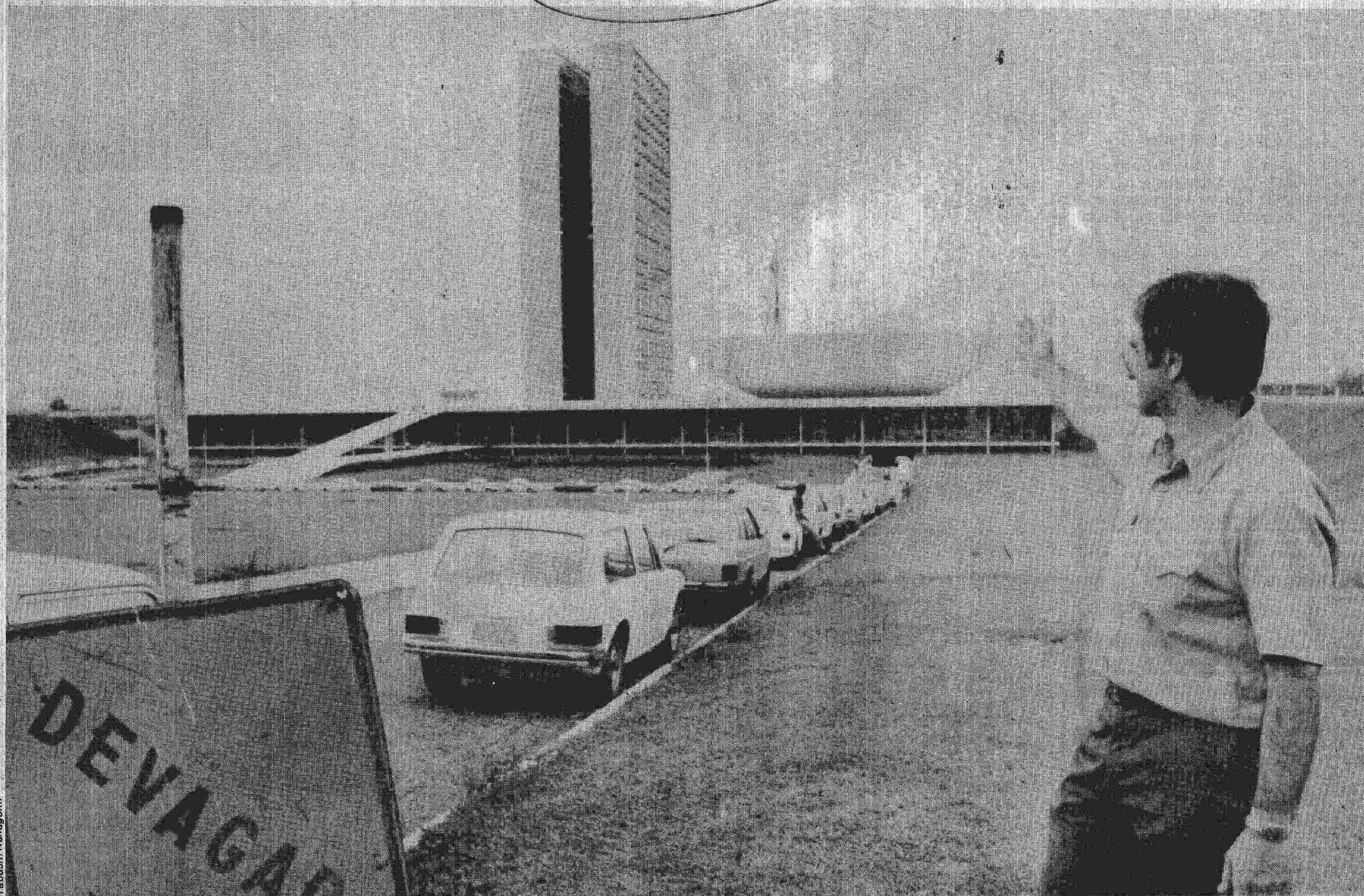
Leituras de domingo

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 1982

No calor dos trópicos, a emoção do brasileiro se perde na Capital e gera inaptações

Humanização de Brasília virá sem pressa

188



Tadashi Nakagomi

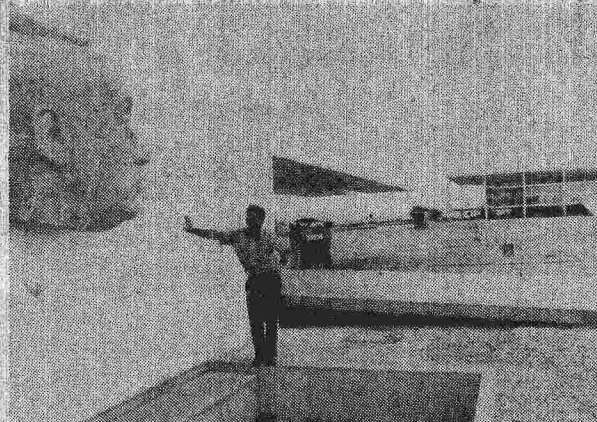
José Humberto Fagundes
Coordenador de reportagem

São as próprias irracionalidades da vida que se encarregarão de humanizar a cidade. Afinal, os planejadores não têm o poder de controlar a vida em si, pois dispõem apenas do espaço. Idealmente, o uso do espaço e, consequentemente da cidade, deveria ser discutido com seus planejadores antes da execução do projeto final. Em Brasília, porém, temos de considerar as razões especiais que motivaram sua construção e o grande esforço empreendido na época por Juscelino Kubitschek.

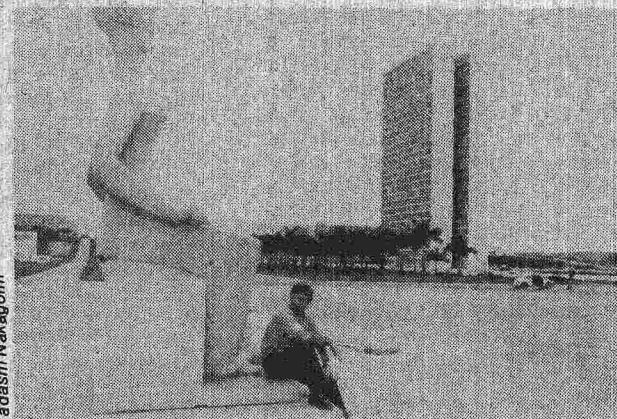
O raciocínio é do professor de Desenvolvimento Urbano da Universidade de Nova Iorque, John Costonis, e consultor

para assuntos de urbanismo da prefeitura de Nova Iorque.

O caráter de transitoriedade de uma cidade construída para abrigar o centro administrativo e político do país tende a desaparecer, "mas levará tempo, pois não se criam raízes com uma só geração". É que as pessoas vêm para Brasília ocupar um cargo por determinado período e em geral convivem com a cidade pensando em retornar a seus locais de origem, argumenta Costonis. "Os militares são o exemplo mais típico dessa transitoriedade em qualquer parte do mundo, pois estão sempre sendo remanejados em seus postos".



Costonis percorreu a cidade e seus monumentos e diz que sua arquitetura é "aberta e libertária"



Tadashi Nakagomi